

## NOIVADO

Vês, querida, o horizonte ardendo em chamas?  
Além desses outeiros  
Vai descambando o sol, e à terra envia  
Os raios derradeiros;  
A tarde, como noiva que enrubesce,  
Traz no rosto um véu mole e transparente;  
No fundo azul a estrela do poente  
Já tímida aparece.

Como um bafo suavíssimo da noite,  
Vem sussurrando o vento,  
As árvores agita e imprime às folhas  
O beijo sonolento.  
A flor ajeita o cálix: cedo espera  
O orvalho, e entanto exala o doce aroma;  
Do leito do oriente a noite assoma;  
Como uma sombra austera.

Vem tu, agora, ó filha de meus sonhos,  
Vem, minha flor querida;  
Vem contemplar o céu, página santa  
Que amor a ler convida;  
Da tua solidão rompe as cadeias;  
Desce do teu sombrio e mudo asilo;  
Encontrarás aqui o amor tranquilo...  
Que esperas? que receias?

Olha o templo de Deus, pomposo e grande;  
Lá do horizonte oposto  
A lua, como lâmpada, já surge  
A alumiar teu rosto;  
Os círios vão arder no altar sagrado,  
Estrelinhas do céu que um anjo acende;  
Olha como de bálsamos recende  
A c'roa do noivado.

Irão buscar-te em meio do caminho  
As minhas esperanças;  
E voltarão contigo, entrelaçadas  
Nas tuas longas tranças;  
No entanto eu preparei teu leito à sombra  
Do limoeiro em flor; colhi contente  
Folhas com que alastrei o solo ardente  
De verde e mole alfombra.

Pelas ondas do tempo arrebatados,  
Até à morte iremos,  
Soltos ao longo do baixel da vida  
Os esquecidos remos.  
Firmes, entre o fragor da tempestade,  
Gozaremos o bem que amor encerra;  
Passaremos assim do sol da terra  
Ao sol da eternidade.

Machado de Assis

[*Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901. p. 74-76]

Editor: José Américo Miranda